

## Pedras Angulares do repertório para flauta e piano

Vera Morais, flauta

Margarida Prates, piano

O concerto **PEDRAS ANGULARES DO REPORTÓRIO PARA FLAUTA E PIANO** nasce de um convite feito pela RDP/Antena 2 à flautista Vera Morais e à pianista Margarida Prates, no sentido de gravarem algumas das obras mais emblemáticas para essa formação num concerto transmitido em direto. As duas profissionais idealizaram, assim, um programa composto por 3 Sonatas e duas peças distintas, pensando na diversidade de épocas e de estilos como fio condutor. O programa abre com **Georges Enescu (1881-1955)**, um compositor romeno que nos deixou um prolífero legado musical, do qual constam obras para orquestra, para ensembles de música de câmara, uma ópera e diversas peças para piano solo. O seu interesse pelo duo de flauta e piano insere-se num gosto peculiar que a flauta desencadeou nos compositores do início do sec XX, quando o instrumento sofreu melhorias de construção substanciais, que lhe permitiram começar a ter repertório solista de envergadura. A peça *Cantabile et Presto* é, assim, composta para evidenciar as potencialidades técnicas da flauta, tais como a sua gama de dinâmicas nos registos grave e agudo, a potencialidade de fluidez digital e consequente virtuosismo, possibilidades de articulação, entre outras. O piano remete-se para uma função de acompanhador. A 1ª parte da obra transmite um ambiente suave e cantabile, e a 2ª parte cativa pela ligeireza do carácter e rapidez virtuosa das linhas da flauta. O concerto prossegue com **Carl Reinecke (1824 – 1910)** e a sua *Sonata para flauta e piano Undine*, uma obra de grande envergadura para os dois instrumentos, onde a coordenação é testada aos limites: a musicalidade partilhada entre o piano e a flauta, as perguntas e respostas encadeadas nas linhas melódicas e a diferença de ambientes sonoros entre andamentos fazem desta Sonata uma obra de enorme importância no repertório para esta formação. Reinecke inspirou-se na literatura para compor esta obra, nomeadamente no romance de Friedrich Fouqué, um escritor que nos conta a história de uma sereia que deseja ser humana e que pede ao rei dos mares permissão para abandonar o reino aquático e partir para terra, para poder casar com um cavaleiro por quem se apaixonara. A história termina, porém, de forma dramática, uma vez que o cavaleiro a trai com uma donzela e a sereia vê-se obrigada a matá-lo e a regressar ao reino dos mares. Reinecke colocou em música todo este drama de forma extremamente pictórica. Segue-se depois a *Romance para flauta e piano op. 37* de **Saint-Saëns (1835 – 1921)**, uma peça de grande lirismo, onde a flauta alterna com o piano temas melódicos muito generosos, *cantabile*, num ambiente calmo e poético, o que exige dos dois instrumentos uma simbiose perfeita ao nível do controle do som e da sensibilidade musical. Esta peça foi estreada pelo próprio Saint-Saëns em 1871 na Alemanha, em Baden Baden, e uns anos mais tarde foi transcrita para orquestra. O concerto segue com a Sonata de **Francis Poulenc (1899-1963)** e a sua *Sonata para flauta e piano*, mundialmente famosa desde a sua estreia em 1957. Nos seus 3 andamentos podemos verificar um tal contraste de ambientes sonoros e de emoções que cativam de imediato o público. O 1º andamento transmite melancolia através de uma melodia em constante diálogo entre a flauta e o piano. No 2º ouvimos uma melodia maravilhosa tocada pela flauta, enquanto o piano acompanha suavemente, transportando-nos para um ambiente suave e doce. No 3º andamento ouvimos alegria, vivacidade e ironia, fechando a Sonata com um ambiente contrastante com o anterior. O concerto prossegue até à Geórgia, indo de encontro a **Otar Taktakishvili (1924-1989)**, um compositor nascido numa família de músicos, que desde muito cedo o entusiasmaram a seguir uma carreira musical. A sua estreia enquanto compositor deu-se com a composição de um Hino, o Hino da República Socialista Soviética da Geórgia, o que lhe valeu um prémio de composição. Este seria o 1º de muitos galardões que Taktakishvili receberia pela vida fora. Taktakishvili tornou-se um músico muito respeitado na União Soviética, dedicando a sua vida à composição, ao ensino e também à vida política. Foi ministro da cultura, membro do comité da UNESCO e presidente do Concurso Internacional

Tschaikowsky durante uns largos anos. A sua Sonatina para flauta e piano data de 1968 e desde a estreia que se tornou um enorme sucesso entre os flautistas. Para tal facto contribui o tipo de escrita usada pelo compositor, baseada em harmonias, melodias e ritmos inspirados no folclore georgiano, muito cativantes para o ouvido. Não é certo se os motivos melódicos presentes na Sonata foram, ou não, retirados directamente de canções tradicionais do Cáucaso, ou se o compositor as inventou tendo em conta as sonoridades desse folclore, mas o resultado auditivo lembra de imediato aquela zona do mundo, remetendo a nossa imaginação para os povos da Arménia, Azerbaijão, Chechénia e Geórgia.

## **PROGRAMA**

**George Enesco (1881-1955)**

Cantabile et Presto p/ flauta e piano

**Carl Heinrich Reinecke (1824 – 1910)**

Sonata p/ flauta e piano *Undine*

**Camille Saint-Saëns (1835 - 1921)**

Romance p/ flauta e piano Op. 37

**Otar Taktakishvili (1924 – 1989)**

Sonata p/ flauta e piano

**Francis Poulenc (1899 – 1963)**

Sonata p/ flauta e piano

**Vera Morais e Margarida Prates**, ambas solistas da Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, iniciaram aí o seu projeto como duo, tendo-se estreado em 2019, em plena pandemia, com um concerto transmitido em *live streaming* pela OCCO, dedicado ao compositor Astor Piazzolla. No seguimento dessa transmissão a RDP/Antena 2 convida o duo para fazer um concerto transmitido em direto dedicado a reportório latino-americano, seguindo-se posteriormente convites para outras apresentações em Portugal, de entre os quais se destacou o concerto de Natal para a Presidência do Conselho de Ministros, em 2020. Um convite para tocar na Alemanha em 2021 abriu-lhes as portas no âmbito internacional e como consequência do sucesso obtido o duo é convidado para outras apresentações nesse país e também para integrar o curso de verão de 2022 de *Springiersbach / Bengel*, aí realizando masterclasses como docentes de flauta e piano. O reportório do duo foi-se entretanto alargando, indo actualmente de J.S.Bach ao século XX, passando ainda pelo reportório menos conhecido de mulheres compositoras dos secs XIX e XX, programa apresentado em 2022 no Museu Nacional do Azulejo, no Dia Internacional dos Museus. Em 2023 apresentam-se de novo na Alemanha e no Luxemburgo, a convite do Instituto Camões, para aí integrarem as comemorações do dia 25 de Abril. Neste momento o duo explora novos repertórios com entusiasmo, na perspectiva de trabalhar futuramente em projectos variados, com intenção de se tornar uma referência em Portugal e no estrangeiro.